

# A PERICORESE NA TRINDADE, NA IGREJA E NO CASAMENTO. APLICAÇÕES PARA O MATRIMÔNIO CRISTÃO

PERICHORESIS IN THE TRINITY, IN THE CHURCH AND IN MARRIAGE.  
APPLICATIONS FOR A CHRISTIAN MATRIMONY

PERICHORESIS EN LA TRINIDAD, EN LA IGLESIA Y EN EL  
MATRIMONIO. APLICACIONES DE EL MATRIMONIO CRISTIANO

## RESUMO

---

A fé cristã é embasada na trindade e na ressurreição de Jesus Cristo. Neste trabalho foram estudados a pericorese como modelo de relacionamento trinitário bem como a sugestão desse padrão para uma vida de esperança tanto em igreja quanto para o desenvolvimento do matrimônio bíblico saudável e feliz. Dados atuais do IBGE indicam que o número de divórcios vem aumentando a cada novo ano. Será a compreensão e aplicação da pericorese capaz de trazer melhorias no matrimônio cristão? O objetivo deste trabalho foi a maior compreensão do termo pericorese e suas relações nos domínios da trindade, igreja e casamento. Neste último também foi sugerido aplicações para o casamento cristão. Por meio do método hipotético dedutivo da revisão de literatura sobre os temas trindade e pericorese, conclui-se que embora tenham surgido no período patrístico há ainda uma lacuna tanto para compreensão quanto para utilização destes na aplicabilidade da vida pessoal, eclesial e matrimonial. Além disso, é sugerido que o padrão de amor e de relacionamento entre as pessoas da trindade deve ser a base para um casamento feliz e próspero.

Palavras-chave: trindade; pericorese; matrimônio; igreja; casamento.

---

1 Graduando em Teologia pela FABAPAR. Mestre em Ciências, área de concentração Pedagogia do movimento humano pela Universidade de São Paulo. Brasil. E-mail para contato: jorgediasfg@gmail.com

2 Mestre em teologia (FABAPAR), licenciado em Filosofia (Claretiano). Professor na FABAPAR. Brasil. E-mail para contato: professor.danieltorgan@fabapar.com.br

# INTRODUÇÃO

---

A Bíblia revela que o casamento foi uma ordenança do Deus criador. Por ser instituído por Deus, ele revela por meio das escrituras sagradas princípios e valores para que os seres humanos possam aplicar e desfrutar de um casamento próspero, feliz e inseparável. Se por um lado os dados do IBGE relatam um alto índice de pessoas que se consideram cristãos, por outro, os dados também indicam que o número de divórcios vem aumentando a cada novo ano (IBGE). Será a compreensão e aplicação da pericorese trinitária e a relação encontrada na relação da trindade capaz de trazer melhorias no matrimônio cristão?

O Deus revelado na Bíblia como amor e elo de perfeição para relacionamentos (Col 3.14 NVI), em especial para o matrimônio, será o tema do presente artigo. A Bíblia revela que Deus é amor (1 Jo 4.8 NVI); que ama a humanidade (Jo 3.16 NVI); que é trino (Jo 14.7-11 NVI); e expõe mandamentos sociais apresentando ensinamentos de como viver uma vida tanto com sentido (Jo 14.6 NVI) como com uma alegria completa (Jo 15.11 NVI) e de forma abundante (Jo 10.10 NVI). Apesar do amor de Deus e a sua obra ser uma realidade revelada nas Escrituras e estar disponível para todos, muitas pessoas ainda não procuram ou não vivem um relacionamento próximo com Deus ou uma prática regular de estudos e aplicação de sua fé em seu dia a dia não permitindo que amor de Deus transforme as suas realidades bem como os seus casamentos. Tal comportamento de distanciamento de Deus e de sua Palavra pode gerar resultados contrários à vontade de Deus. Um destes resultados e que vêm apresentando um número maior a cada ano é o número de casos de divórcios (IBGE). Por exemplo, em números totais de casos de divórcios no Brasil em 2020, segundo dados do IBGE, foi encontrado 252.382 casos e, em 2022, 340.459 casos de divórcios relatados (IBGE, 2022). Um aumento alarmante de aproximadamente 35% em dados brutos. Como reverter estes números? Como compreender melhor Deus e ter o exem-

plo revelado da trindade na vida humana? Como comentado de início, o amor Bíblico será o fundamento deste artigo tanto para a compreensão quanto para a aplicação no matrimônio cristão.

Desta forma, o presente estudo por meio do método hipotético dedutivo utilizou tanto a Bíblia quanto a literatura de livros e periódicos para tratar destes três assuntos que foram compartilhados em três capítulos. Esses se intercambiam e fazem parte um do outro trabalhando em harmonia, a citar: o desenvolvimento do conceito da trindade e da pericorese e suas aplicações gerais; a pericorese como elo da perfeição tanto para os relacionamentos intra e interpessoal (fé pessoal e fé eclesial, respectivamente) e; a pericorese aplicada no relacionamento entre homem e mulher durante o matrimônio cristão.

## 1. O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE TRINDADE

---

As revelações Bíblicas de Deus tanto no antigo como no novo testamento indicam um ser único que subsiste em três pessoas. Tal doutrina é chamada de trindade. Tanto a trindade como a encarnação e a ressurreição de Cristo são o cerne da identidade da fé cristã. O primeiro teólogo a sugerir o uso da palavra trindade foi o norte-africano Tertuliano no século II (McGRATH, 2005), e a busca por uma palavra que traduzisse a relação existente dentro da trindade- pericorese- começou a emergir a partir do século III. Embora os termos trindade e pericorese terem surgido respectivamente nos séculos II e III, ainda hoje necessita de maior compreensão (SILVA, 2016). Sobre o desenvolvimento da trindade, foram nos primeiros concílios tanto durante o primeiro de Nicéia em 325 d.C. bem como no concílio de Constantinopla em 381d.C. que o termo Trindade foi sistematizado, consolidado e difundido na igreja por meio dos ensinamentos de credos. A igreja produziu até o século IV três credos. O credo apostó-

lico (o primeiro), o credo niceno (325 d.C.) durante o primeiro concílio de Nicéia e um Credo que adicionou declarações sobre o Espírito Santo e modificou o parágrafo final do texto de Niceia durante o Segundo Concílio Ecumênico, realizado em Constantinopla (381 d.C.) (NASCIMENTO e PORTO, 2022).

O primeiro Credo Apostólico foi atribuído aos doze apóstolos e se desenvolveu a partir de pequenas confissões batismais usadas nas igrejas dos primeiros séculos e faz importante citá-lo:

Creio em Deus Pai, Todo-poderoso criador do céu e da terra. Creio em Jesus Cristo, seu único Filho, nosso Senhor, o qual foi concebido por obra do Espírito Santo; nasceu da virgem Maria; padeceu sob o poder de Pôncio Pilatos, foi crucificado, morto e sepultado; desceu ao Hades; ressurgiu dos mortos ao terceiro dia; subiu ao céu; está assentado à mão direita de Deus Pai Todo-poderoso, de onde há de vir para julgar os vivos e os mortos. Creio no Espírito Santo; na santa Igreja universal; na comunhão dos santos; na remissão dos pecados; na ressurreição do corpo; na vida eterna. Amém. (NASCIMENTO E PORTO, 2022).

Neste Credo Apostólico, em cada bloco de declarações onde se inicia com a palavra creio há menção à uma pessoa da Trindade. Além disso, são destacadas as ações divinas, desde a criação até a consumação. Após este primeiro credo confessional, a igreja teve necessidade de mais dois encontros ecumênicos antes do século IV bem como o cisma da igreja para discussão e desenvolvimento do Credo Niceno. A citar:

Creio em um só Deus, Pai todo-poderoso, criador do céu e da terra, de todas as coisas visíveis e invisíveis. Creio em um só Senhor, Jesus Cristo, Filho unigênito de Deus, gerado do Pai antes de todos os séculos: Deus de Deus, Luz da Luz, Deus verdadeiro de Deus verdadeiro; gerado, não criado, consubstancial ao Pai. Por ele todas as coisas foram feitas. E por nós, homens, e para nossa salvação, desceu dos céus: E se encarnou pelo Espírito Santo, no seio da virgem Maria, e se fez homem. Também por nós foi crucificado sob Pôncio Pilatos; padeceu e foi sepultado. Res-

suscitou ao terceiro dia, conforme as Escrituras, e subiu aos céus, onde está sentado à direita do Pai. E de novo há de vir, em sua glória, para julgar os vivos e os mortos; e seu reino não terá fim. Creio no Espírito Santo, Senhor, que dá a vida, e procede do Pai (e do Filho); e com o Pai e o Filho é adorado e glorificado: Ele que falou pelos Profetas. Creio na Igreja, una, santa, católica e apostólica. Professo um só batismo para remissão dos pecados. E espero a ressurreição dos mortos e a vida do mundo que há de vir. Amém. (NASCIMENTO E PORTO, 2022).

Após este início da igreja e o desenvolvimento do conceito de Trindade até o século IV houve um novo credo denominado Credo Atanasiano. O Credo de Atanásio, subscrito pelos três principais ramos da Igreja Cristã, é geralmente atribuído a Atanásio, Bispo de Alexandria (século IV), mas estudiosos do assunto conferem a ele data posterior (século V). Sua forma final teria sido alcançada apenas no século VIII. O texto grego mais antigo deste credo provém de um sermão de Cesário, no início do século VI. O credo de Atanasio, com quarenta artigos, é um tanto longo para um credo, mas é considerado “um majestoso e único monumento da fé imutável de toda a igreja quanto aos grandes mistérios da divindade, da Trindade de pessoas em um só Deus e da dualidade de naturezas de um único Cristo” (HODGE, 1992).

Beeke e Smalley (2020) sugerem que a doutrina trinitária básica pode ser resumida em nove proposições: 1 Existe um Deus. 2 O Pai é Deus. 3 O Filho é Deus. 4 O Espírito Santo é Deus. 5 O Pai, o Filho e o Espírito Santo são três pessoas. 6 O Pai é o Pai do Filho. 7 O Filho é o Filho do Pai. 8 O Espírito é o Espírito do Pai e do Filho. 9 O Pai, o Filho e o Espírito Santo são um só Deus (BEEKE e SMALLEY, 2020).

## 1.1 O DESENVOLVIMENTO DO CONCEITO DE PERICORESE

O desenvolvimento e organização do entendimento sobre as relações dentro da trindade se deu aos poucos (NASCIMENTO e PORTO, 2022). Filósofos e teólogos formularam ao longo do tempo um constructo para entendimento das pessoas de Deus que é uno e trino e seu relacionamento intra-trinitário. Tal termo é a pericorese e foi compreendida como aquela que define a comunhão e a interpenetração de vida na comunidade trinitária (SILVA, 2016; BORDIGNON-MEIRA, 2017). Bordignon Meira (2017) entende pericorese pela mútua compenetração e inabitação das três pessoas divinas entre si. Dois autores que utilizados neste artigo e que discorrem sobre o pensamento da pericorese trinitária e sua relação de misericórdia e amor são respectivamente João Damasceno (SILVA, 2016) e VonBalthasar (BORDIGNON-MEIRA, 2017).

João Damasceno foi um teólogo cristão sírio que sintetizou as doutrinas dos padres orientais da Igreja. Cerca de 715 d.C. ele entrou para o mosteiro de São Sabas (Mar Saba) perto de Jerusalém, onde estudou teologia e foi ordenado sacerdote. Foi o maior divulgador da doutrina da pericorese, empregando-a como termo técnico designando, tanto a compenetração das duas naturezas em Cristo como a compenetração entre si e nas três pessoas divinas. A mútua imanência e união das três pessoas significa que são inseparáveis e não se distanciam, e que possui uma interpenetração inconfusa não de modo que convergem e se misturam e sim estando unidas entre si (DAMASCENO 1998 apud NASCIMENTO e PORTO, 2022).

Damasceno realça com grande clareza: o permanecer e o residir uma na outra das três pessoas e demonstra que um e idêntico é o movimento, o que não se pode notar na natureza criada (CODA, 2000). Há a compreensão que o Filho está no Pai e no Espírito e que o Espírito está no Pai e no Filho e o Pai está no Filho e no Espírito, sem nenhuma mistura ou confusão. Stephen Holmes (2012) define pericorese como uma

interpenetração tal qual “a identidade ontológica do Pai, Filho e Espírito Santo: cada um necessariamente plena e mutuamente preenchido e foi preenchido pelos outros, pois cada um é uma instanciação da mesma substância inefável” (HOLMES apud KURTZ, 2023).

Hans Urs Von Balthasar é considerado um dos mais importantes teólogos do século XX e utiliza a pericorese para explicar e nortear tanto o relacionamento intratrinitário quanto o relacionamento entre os homens. Visando a compreensão da misericórdia divina e sua relação de amor entre as pessoas da trindade e o modelo deste relacionamento como modelo social entre os homens (BORDIGNON-MEIRA, 2017). As pessoas divinas, em sentido pericorético, formam por si mesmas sua unidade no círculo eterno da vida divina e do amor recíproco e relacional de cada uma das pessoas da trindade, uma pela outra, e também para o desenvolvimento na relação entre Deus e o homem, da comunhão eclesial e social. O mal e o pecado manifestados na violência e situações de corrupção, sempre são possibilidades de ferir a sociedade humana e questionam várias ciências, inclusive a teologia. O ser humano que crê, pode contribuir muito para uma experiência de amor e misericórdia e mostrar que a convivência pacífica supera estes males, e é a resposta de Deus trino, kenótico e pericorético, transformando os dramas humanos em esperança (BORDIGNON-MEIRA, 2017).

## 1,2 APLICAÇÕES DA TRINDADE E PERICORESE NA VIDA DO CRISTÃO

Os conceitos supra apresentados são a base da fé cristã. E para tanto aplicá-las quanto para obter resultados/frutos há a necessidade de crença na Trindade e no poder do Espírito Santo atuando por meio de ações. Em João 15 e 17 é possível perceber princípios e propósitos de aplicações da Trindade na vida do ser humano e em Atos 1:8 a ação da pericorese na gênese da igreja. Está escrito: “Quando vier o Conselheiro, que eu enviarei a vocês da parte do Pai, o Espírito da verdade que provém do Pai, ele tes-



temunhará a meu respeito. E vocês também testemunharão, pois estão comigo desde o princípio” (Jo 15: 26-27 NVI) e em João 17: 20-23 Jesus declarou: “Não rogo somente por estes, mas também por aqueles que vão crer em mim por meio da sua palavra, para que todos sejam um, assim como tu, Pai, o és em mim, e eu em ti, para que também eles sejam em nós, para que o mundo creia que tu me enviaste.” Ele continuou: “A glória que me deste, eu dei a eles, para que sejam um, assim como nós somos um, eu neles e tu em mim, para que sejam perfeitamente um, para que o mundo saiba que tu me enviaste e os amaste assim como me amaste”. Nesta passagem há um duplo fundamento. O fundamento da comunhão compartilhada entre os santos é construído sobre o fundamento da união de Cristo com eles. No entanto, em uma declaração atada com implicação teológica, a oração de Jesus no capítulo dezessete se baseia na fundação prolegômena da pericorese na Trindade e que alcança e transforma vidas e famílias diariamente. Em Atos 1:8, na gênese da igreja, aparece: “Mas receberão poder quando o Espírito Santo descer sobre vocês, e serão minhas testemunhas em Jerusalém, em toda a Judéia e Samaria, e até os confins da terra (Jo 1:8 NVI). Estas passagens são exemplos tanto da aplicação quanto do trabalho e relação da Trindade e da pericorese ao longo da história.

Os crentes são testemunhas de Jesus Cristo. São testemunhas de sua vinda à Terra, de sua morte e de sua ressurreição. São testemunhas de seu poder sobre a morte e de seu poder em perdoar pecados. São testemunhas que a alegria pode ser completa, a esperança na eternidade faz sentido e a união entre os crentes em Jesus foi, é, e sempre será possível quando construída pela fé em Jesus contadas e comentadas pela Bíblia.

Assim, por meio da crença de Jesus como filho de Deus e na Bíblia é possível testemunhar que os seres humanos foram criados para viverem bem um com os outros; bem como viverem uma vida e um casamento cristão com propósitos, podem ser mais bem compreendidos com aplicações da pericorese trinitária no dia a dia. A fé em Jesus é a base. Sem ele, não se pode fazer nada (Jo 15 NVI). Jesus é 100% Deus e 100%

homem- pericorese de cristo. A cruz foi o caminho para se conhecer a obediência de Jesus à Deus pai e o poder do Espírito Santo enviado para todos que aceitam Jesus como filho de Deus e Senhor da vida. Este caminho é sugerido na Bíblia como o caminho transformador tanto na vida presente como na eternidade. Deus enviou seu filho unigênito para salvação e transformação de vidas (Jo 3.16 NVI) para que os seres humanos experimentassem a paz que excede todo entendimento (Fp 4.10 NVI) e principalmente que o ser humano pudesse entender dentro do possível por meio da revelação o amor de Deus e viver este amor aqui na Terra.

A Bíblia diz que se alguém está em Cristo nova criatura é; as coisas velhas já passaram; eis que tudo se fez novo (2 Co 5.17 NVI) e incentiva ao cristão a buscar diariamente a renovação de sua mente para crescer na fé para que possa experimentar a boa, agradável e perfeita vontade de Deus (Rm 12.2 NVI). Desta forma o cristão é convidado a viver com um alvo certo e avançar para uma recompensa eterna e incorruptível com disciplina. Tanto a novidade de vida quanto a compreensão e aplicação destes termos apresentados neste capítulo são necessários na jornada do cristão.

## 2 A PERICORESE NA IGREJA DE CRISTO

---

Sistematicamente, trazer o conceito de interpenetração da pericorese na Trindade pode ser útil ao leitor na compreensão das circunstâncias da união com Cristo e a igreja- “comunhão dos santos”. Carson (1991) utiliza e sugere uma distinção de pessoas na Divindade à luz da interpenetração: “O Pai e o Filho são distinguíveis (o Verbo pré-encarnado está com Deus; o Filho ora ao seu Pai; o Pai comissiona e o envia, enquanto o Filho obedece), mas eles são um” (CARSON apud KURTZ, 2023). Talvez tal linha de raciocínio de Carson possa ser um esclarecimento útil em relação à compreensão da pericorese e a igreja de Cristo (KURTZ, 2023).

Tal reflexão vem por meio dos modos eternos de subsistência. Os modos eternos de subsistência são a base última e única de distinção entre as pessoas da Divindade. No entanto, se o relacionamento pericorético da Divindade é o arquétipo, então o relacionamento unificado, mas distinguível, entre os santos com filiação na igreja é o éctipo (KURTZ, 2023). Desta forma, os crentes, ainda distintos, são em ser um em propósito, em amor, em ação empreendida com e para o outro, em submissão conjunta à revelação recebida (CARSON apud KURTZ, 2023). Em certo sentido, uma implicação eclesial da união com Cristo é que os cristãos devem renunciar à noção de suprema individualidade que de certa forma o mundo contemporâneo na linha hedonista vem a impulsionar. Embora tal discussão e comparação entre o sentido de vida do cristão frente à outras filosofias de vidas, como o hedonismo, seja interessante, foge ao escopo do presente artigo discorrer sobre o assunto.

Voltando ao assunto de pericorese e membresia/igreja, Kurtz (2023) comenta que pode ser compreendido por meio desta visão que as partes do todo membros são distinguíveis e identificáveis como partes. Nesta implicação deve ser entendida como uma implicação ontológica da união com Cristo, pois fala sobre o que a igreja é — isto é, um corpo identificável de crentes que, embora mantendo uma identidade distinguível, se reúnem como “um corpo” que se submete na cabeça, videira e pedra angular que é Cristo para ser suas testemunhas e dar frutos em e por meio desta união Cristo e igreja. Segundo o mesmo autor, esta não é a única implicação ontológica da união com Cristo para a comunidade cristã. A segunda lida explicitamente com o tipo de pessoa que compõe essa comunidade. Quando entendida em seu contexto de aliança apropriado, outra implicação eclesial da doutrina da união com Cristo é um compromisso com uma igreja de crentes puros e não misturados (KURTZ, 2023).

## 2.1 A PERICORESE NA FÉ PESSOAL E ECLESIAL

A Bíblia narra a obediência de Jesus ao Deus Pai em vir ao encontro dos seres humanos para instituir o reino dos céus aqui na terra por meio do amor e misericórdia em momento oportuno (Gl 4.4 NVI). Cabe salientar que um dos primeiros teólogos ao cunhar o termo pericorese o utilizou para ilustrar o relacionamento de Cristo e suas duas naturezas (divina e humana) (SILVA, 2016). A pericorese chegou a ser, aos olhos desse escritor, um processo de unificação das duas naturezas do Senhor (PRESTIGE, 1977, p. 291 apud SILVA, 2016).

Tal resultado da obediência culmina na morte e ressurreição de Cristo na cruz e do envio do Espírito Santo a todos que neles cressem. Assim, foi instituído a fé cristã e a fé eclesial. Mavule e Cauduro (2020) argumentam que:

O cristão, no seu único e peculiar ato de crer, está vocacionado e voltado para a Igreja – a comunidade de fé. Neste sentido, todo ato de crer que se desinteressa pela comunidade de fé é alheio à fé cristã; ou seja, todo tipo de fé cristã privada não só é antievangélico, mas também é antagônico à proposta de Jesus Cristo de formar um só corpo, vivendo o amor pericorético inspirado pela comunidade divina. (MAVULE E CAUDURO, 2020).

Jesus momentos antes de morrer indica para a sua mãe e seu discípulo o qual amava uma relação eclesiástica e de família de fé (Jo 19.26-27 NVI). Tal indicação sugere que a comunidade de fé é essencial, dá rumo e sentido ao ato de crer e provê ferramentas necessárias para aprofundar a fé pessoal. Os autores Mavule e Cauduro (2020) comentam que a fé eclesial não se opõe à fé pessoal do cristão e vice-versa e existe uma interpene-tração, entrelaçamento e in-habitação uma na outra; há pericorese entre a fé eclesial e a fé pessoal. Há também o relacionamento de Jesus e a sua noiva com devidas recomendações Bíblicas de como o marido e mulher devem se comportar em seu matrimônio.

De igual modo, Hammett realçou a proximidade entre a união com Cristo (fé pessoal), a filiação à igreja (fé eclesial) a um contexto de aliança (HAMMETT apud KURTZ, 2023). O autor destaca e sugere que a filiação ao corpo na igreja de Cristo de 1 Coríntios 6:15-17 e Efésios 5:30 está associada à união com Cristo e a Igreja sugerindo que a filiação à igreja, como um casamento, e que envolve um compromisso de aliança. Enquanto Hammett se refere à natureza pactual do relacionamento horizontal entre os membros do corpo, há outra implicação para o relacionamento vertical de aliança entre aqueles enxertados no corpo e na cabeça. Na pessoa e na obra de Cristo, a lei foi cumprida; e a justiça — por meio da obediência passiva e ativa — foi obtida. Agindo como a cabeça do corpo, qualquer um que tenha sido enxertado no corpo tem Cristo como seu representante e recebe, portanto, o benefício de sua obediência imputada a eles. Os méritos do representante cumpridor da aliança da igreja são a base para o perdão completo. Esse dom soteriológico é concedido ao crente pela fé em união com Cristo. Consequentemente, a união com Cristo leva à salvação. Como Paulo instruiu a igreja de Éfeso, “em Cristo” há “toda bênção espiritual nos lugares celestiais” (Ef 1:3 NVI). Esse inclui a bênção espiritual da salvação. Como Lane Tipton escreve, “todos os benefícios salvadores do evangelho, incluindo justificação, santificação ou adoção, são dados aos crentes somente em termos de união de fé com o Cristo crucificado e ressuscitado das Escrituras” (TIPTON apud KURTZ, 2023 NVI). Portanto, o que emerge de um relato dogmático da união com Cristo e a comunidade eclesial é uma igreja crente composta de membros regenerados que receberam a bênção da salvação (KURTZ, 2023).

Kurtz (2023) em sua conclusão comenta que após a bênção da salvação for recebida, como encontrado nos textos de Romanos 8 e Efésios 2, há o compromisso horizontal dos crentes dentro de uma nova família e forma de viver. Esta nova família foi adotada e enxertada no amor trino de tal forma que eles podem comunicar e viver como uma família espiritual, seguir o caminho revelado por Cristo, compartilhar da jornada da vida

com o seu irmão, e chamar Deus de “Abba, Pai” (KURTZ, 2023). O autor finaliza discorrendo que este laço familiar significa que qualquer muro ou barreira de divisão de hostilidade que outrora pudesse existir fora então anulado. Nenhuma barreira social, étnica ou religiosa pode se interpor entre os membros da nova família unida de Cristo.

Jesus veio ao mundo para salvar as pessoas (Jo 3:16 NVI). Pelo dom gratuito da graça de Deus e pela fé em sua Palavra (Ef 2:8 NVI) cada ser humano que ouvir e crer (Rm 10:17 NVI) têm o poder de ser justificado perante Deus (Rm 3:21-22 NVI) de ser chamado de filho(a) de Deus (Gl 3:26 NVI) e de ser declarado(a) salvo(a) (Rm 5:9 NVI). Desta forma há mediante a fé pessoal em Cristo o início da jornada do cristão junto à sua comunidade de fé para o desenvolvimento da fé eclesial.

## 2.3 A PERICORESE APLICADA AO MATRIMÔNIO

O casamento bíblico segundo as escrituras sagradas é a primeira ordenança de Deus para o ser humano (Gn 2:24 NVI). Deve ser para a vida toda (Mt 19:5-6 NVI). E é um plano de Deus para a felicidade mútua entre homem e mulher nesta vida e para a eternidade. Mas, como andam os casamentos no Brasil atualmente? Quantos brasileiros se dizem/consideram cristãos?

Segundo o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 87% dos brasileiros se identificam como cristãos. Em 2022, foram registrados 970 mil casamentos e 420 mil divórcios (judiciais e extrajudiciais). Ou seja: houve um divórcio para cada 2,3 casamentos em 2022. Em 2010, houve 977 mil casamentos e 239 mil divórcios. Ou seja: a relação era de um divórcio para cada 4 casamentos. Os dados revelam também que os divórcios têm acontecido mais cedo. Em 2010, 37,4% dos divórcios aconteciam em menos de dez anos após o casamento. E, em 2022, esse percentual subiu para 47,7%. Em termos gerais, esses dados vão em contramão

ao que a Bíblia diz tanto sobre a união de casamentos quanto à divórcios pois estão havendo menos casamentos e mais divórcios. Sendo esses últimos em maior proporção dentro dos 10 anos iniciais do casamento. Embora sobre estes dados não haja estratificação de tais acontecimentos de divórcios com o número de brasileiros realmente cristãos, é um dado alarmante tal crescimento em nossa sociedade de famílias desfeitas.

Se por um lado fugiu ao escopo do presente artigo dissertar sobre as possíveis causas destes dados alarmantes sobre o divórcio, por outro lado os temas supra comentados sobre a pericorese e suas aplicações de amor e perdão, bem como a relação das pessoas e do relacionamento dentro da Trindade, de Jesus e sua noiva e do relacionamento entre homem e mulher no casamento cristão podem e devem ser mais bem explorados em estudos futuros bem como o pensamento social contemporâneo. Santos (2006) comenta que infelizmente o relacionamento monogâmico não é mais interpretado como uma virtude, mas sim como um comportamento ultrapassado na sociedade brasileira. O matrimônio realizado perante Deus entre cristãos torna-se sinal da presença da fidelidade e do amor Deus (ZILLES, 1972). A Igreja primitiva, seguindo a orientação de Jesus, se ateu ao ideal de indissolubilidade: entre cristãos não pode existir divórcio. O novo testamento reprova explicitamente o adultério, que é avaliado com gravidade (GRACIANI, 2015). O matrimônio é uma vocação cristã (SILVA, 2019) e é necessário a fé para que o matrimônio e a sua fidelidade e ação benéfica aos filhos possam ir além do matrimônio natural (FALCÃO, 1996).

Para a defesa da palavra de Deus como elo da perfeição e base para o casamento cristão onde a soma da união entre a pessoa do homem e a pessoa da mulher no matrimônio nunca deve ser igual ao natural de duas pessoas mas sim ao espiritual igual a três pessoas (Ec 4:12 NVI) embasado e inspirado pela pericorese e a dança da Trindade o matrimônio cristão deve permanecer dar bom testemunho ao longo da vida. Duas passagens bíblicas que ganham realce neste artigo e, que juntas, dão o embasamento para uma união entre os assuntos tratados até aqui, são

estes: A passagem em 1 Coríntios 6:15-17: “Vocês não sabem que os seus corpos são membros de Cristo? Tomarei eu os membros de Cristo e os unirei a uma prostituta? De modo nenhum! Vocês não sabem que aquele que se une a uma prostituta é um corpo com ela? Pois, como está escrito: “Os dois serão uma só carne”. Mas aquele que se une ao Senhor é um espírito com ele” (1 Coríntios 6:15-17 NVI). Bem como em Efésios 5:25-33: “Maridos, amem suas mulheres, assim como Cristo amou a igreja e entregou-se a si mesmo por ela para santificá-la, tendo-a purificado pelo lavar da água mediante a palavra, e apresentá-la a si mesmo como igreja gloriosa, sem mancha nem ruga ou coisa semelhante, mas santa e inculpável. Da mesma forma, os maridos devem amar as suas mulheres como a seus próprios corpos. Quem ama sua mulher, ama a si mesmo. Além do mais, ninguém jamais odiou o seu próprio corpo, antes o alimenta e dele cuida, como também Cristo faz com a igreja, pois homem e mulher são considerados membros de um mesmo corpo. “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne”. Este é um mistério profundo; refiro-me, porém, a Cristo e à igreja. Portanto, cada um de vocês também ame a sua mulher como a si mesmo, e a mulher trate o marido com todo o respeito”.

Davis (2023) em seu artigo sobre o tema sugere um modelo de aplicação de pericorese ao matrimônio. Ele intitula o modelo em “*I-Thou-We (ITW)- consciousness*” (Consciência Eu, Tu, Nós). Neste modelo de aplicação da pericorese, ele instiga a consciência da pericorese na vida do casal bem como em todas as suas decisões. Tal consciência deve estar embasada em conversas e reflexões do melhor plano de ação para o melhor resultado nas decisões da família cristã (DAVIS, 2023). Neste modelo a Bíblia e a Palavra de Deus são colocados como um alicerce e pode ser de grande valia para um casamento com sentido e de plena felicidade onde as principais decisões devem ser tomadas em mútua concordância e que agradem a Deus.

O matrimônio cristão quando compreendido como um sacramento e ordenança de Deus para o ser humano deve ser encarado como uma das



maiores bênçãos na terra e desfrutado ao longo da vida. Tal compreensão da pericorese poderá auxiliar tanto maridos como mulheres em sua vida conjugal. Tanto o senso de indissociabilidade, bem como os seus estilos de vida assumidos após o compromisso perante Deus devem sempre estar vivificados para o bem-estar de ambos que se tornaram uma só carne e de sua família e filhos.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

---

Deus é amor e se revela como uno e trino. A relação da trindade, de Jesus e sua noiva, bem como o amor de Deus compreendido como elo da perfeição e atuação para todo o relacionamento humano podem embasar e dar sentido ao matrimônio cristão fértil e de sucesso. Duas passagens que sustentam o casamento entre homem e mulher no meio social e sua durabilidade são encontradas na Bíblia em Gênesis 2.24 e Mateus 19.5-6, respectivamente: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e eles se tornarão uma só carne” (Ge 2.24 NVI) e disse: “Por essa razão, o homem deixará pai e mãe e se unirá à sua mulher, e os dois se tornarão uma só carne? Assim, eles já não são dois, mas sim uma só carne. Portanto, o que Deus uniu, ninguém o separe” (Mt 19.5-6 NVI).

Todas as pessoas da Trindade constituem a divindade e estão em relação com a criação ao longo da história. Por meio da pericorese, Deus Pai, Deus filho e Deus Espírito Santo demonstram amor e misericórdia em sua relação intratrinitário e podem ser modelados tanto para o relacionamento intermembros eclesiais como no matrimônio conjugal Bíblico entre homem e mulher. Atualmente, os divórcios vêm aumentando as suas taxas pelos dados do IBGE. Tais resultados vem destruindo e matando os sonhos de Deus para o cerne da família que é contrastada com a visão de Jesus que veio ao nosso encontro para nos trazer vida e vida em abundância (Jo 10:10 NVI).

Talvez uma vida abundante para homens e mulheres, filhos e filhas, amados e amadas do Senhor Jesus, que obedecem ao mandamento de Deus de se unirem pelo matrimônio, possa ser um casamento edificado e feliz e com filhos e filhas (Sl 127 NVI). Casamentos felizes podem ser abençoados com a consciência sobre a relação existente na pericorese trinitária aplicados ao matrimônio cristão. Segundo Davis (2023) a consciência e o modelo proposto de Eu, Tu, Nós- *I-Thou-We (ITW)- consciousness-* de aplicação da pericorese nas decisões do casal embasado em conversas e reflexões do melhor plano de ação para o melhor resultado nas decisões da família cristã onde a Bíblia e a Palavra de Deus é um alicerce pode ser de grande valia para um casamento com sentido e de plena felicidade (DAVIS, 2023).

Sobre a pergunta norteadora do artigo: Será a compreensão e aplicação da pericorese capaz de trazer melhorias no matrimônio cristão? Se por um lado tal pesquisa encontrou caminhos para compreender melhor o conceito da pericorese e suas relações nos âmbitos percorridos do presente artigo, por outro lado, para uma melhor compreensão se o conceito da pericorese é capaz de trazer melhorias no casamento fazer-se-á a tanto a aplicação como a medição longitudinal de tal efeito em futuros estudos. Pesquisas que controlem a aplicação de um método de intervenção sistematizado e seus resultados ao longo da jornada serão de grande valia ao tema que está intimamente relacionado a ordenança do Deus da Bíblia.

Assim, novos estudos necessitam ser realizados e o caminho sempre ficará aberto para este tema e novas pesquisas. Desta forma, como abordado no presente artigo, há a necessidade de maior aprofundamento no termo bem como na sua divulgação nos meio cristão sobre este constructo que é capaz de trazer esperança e transformação em meio a um mundo que vem apresentando indicadores de aceleração de taxas de divórcios. Com o termo pericorese amplamente divulgado não apenas haverá apenas maior renovação de mente como proposto na Palavra (Rm 12:1-2 NVI) mas uma fé consciente e embasada no amor e na misericórdia de Deus

onde a vida compartilhada com verdade, amor, perdão e em comunhão dentro das famílias bem como da família de cristo (igreja) dá sentido e faz sentido com amor, perdão e paz.

Desta forma, este artigo é finalizado com um convite tanto prático quanto teórico. Prático para que o leitor aplique a partir de agora o conceito de pericorese em seu casamento bem como no dia a dia da igreja de Cristo. E teórico pois novos estudos sobre este termo significativo (pericorese) nas três frentes elencadas (Trindade, igreja e matrimônio) devem ser encorajados no meio acadêmico com a convicção Cristã que ele é presente (Mt 28:20 NVI).

## REFERÊNCIAS

---

BEEKE, J. R.; SMALLEY, P. M. **Teologia Sistemática Reformada**. volume 1. São Paulo: Cultura Cristã, 2020.

BÍBLIA. Português. Bíblia Sagrada: Nova Versão Internacional. São Paulo: Vida, 2000b.

BORDIGNON-MEIRA, A. L. A Trindade como relacionamento

Misericordioso na relação humana, a partir de von Balthasar. **Revista Eletrônica Espaço Teológico**, Vol. 11, n. 19, jan/jun, p. 37-45, 2017.

CODA, P. **Dios Uno y Trino: revelación, experiencia y teología del Dios de los cristianos**. Salamanca: Ágape, 2000.

DAVIS, J. J. Trinity, perichoresis, and Christian marriage: thinking, feeling, and acting like the Trinity. **Journal of Psychology and Theology**, Vol. 51, n. 3, p. 429-438, 2023.

FALCÃO, M. Reflexões Teológicas sobre a Sacramentalidade do Matrimônio. **THEOLOGICA**, 2 Série, 31,1, 1996.

GRACIANI, M. R. **Resenha: o matrimônio – entre o ideal cristão e a fragilidade humana** (Pe. Marciano vidal). Ano XXIII, No 85, Jan/Jun 2015.

HODGE, A. A. **The Confession of Faith**. Edinburgh & Pennsylvania: The Banner of Truth Trust, 1992.

Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE).

JOHNSON, J. F. **Credo Atanasiano**. In: ELWELL, Walter A. (Org.). Enciclopédia histórico-teológica da igreja cristã. São Paulo: Vida Nova, 1988, v. 1, p. 364.

KURTZ, R. One with the head, one with the body: ecclesial Implications of union with Christ for membership, baptism, and communion. **Perichoresis**, Volume 21, Issue 2, p. 21-33, 2023.

OLSON, Roger. **História da teologia cristã: 2000 anos de tradição e reformas**. São Paulo: Vida, 2001, p. 91-99.

MUVALE, C. J.; CAUDURO, M.J. a reciprocidade entre a fé eclesial e a fé pessoal: uma abordagem a partir da pericorese intratrinitária. **Frontistés – Revista Eletrônica de Filosofia e Teologia**. Faculdade Palotina V. 15, N. 28, 2020.

NASCIMENTO, M. B.; PORTO, I. S. **O Deus dos pactos: a doutrina da Trindade**. São José do Rio Preto: Editor Misael Batista do Nascimento, 2022.

SANTOS, V. S. A luta cristã pela fidelidade conjugal: um matrimônio digno em uma sociedade adúltera. **Fides Reformata XI**, Nº 1 (2006): 9-23.

SILVA, M. F. A pericorese trinitária no pensamento de João Damasceno. **Revista de Teologia e Ciências da Religião Universidade Católica de Pernambuco**, v. 6, n. 2, julho-dezembro/2016, p. 473-485.

SILVA, R. O. O matrimônio é uma autêntica vocação cristã? **Coletânea**, Rio de Janeiro. V.18, n. 35, p.81-92, jan./jun., 2019.

ZILLES, U. A sacramentalidade do matrimônio. **Perspectiva Teológica**, v. 4 n. 7, 1972.